

Com: Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

# Marcílio anuncia novo aperto monetário

**Governo também aumenta a lista dos produtos que voltam a ter preços controlados**

BRASÍLIA — O governo vai promover um aperto monetário nas próximas semanas, com a elevação das taxas de juros e o uso de outros instrumentos de que dispõe o Banco Central. O recado foi transmitido ontem pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, a todos os secretários estaduais de Fazenda, durante a reunião do Conselho de Política Fazendária (Confaz).

Essa medida, junto com a retomada do controle de preços, faz parte da nova política oficial para conter a alta da inflação. Portaria do Ministério da Economia deve ser publicada hoje com a lista dos produtos que voltam a ser controlados. Além de manteiga, biscoito, aveia, farinha láctea e fósforo, outros sete produtos que estavam com preços liberados voltam a ser controlados: arados de tração animal, papéis, cartão, cartolina, kraft, sacos de papel kraft e multifolhado. Passam para o regime de liberdade vigiada cera para assoalhos, chuveiros elétricos, doces de fruta, ferro-gusa, ferros elétricos, frutas em compota, iogurte, chá mate, café solúvel, sucos de frutas, embalagem de polpa/iso-por para ovos, creme rinse, absorvente higiênico, lâmpadas e filtros de papel.

O ministro Marcílio disse que alguns agentes econômicos estão

achando que o governo está adotando “uma política de frouxidão”. Por isso, o Banco Central emitirá, segundo Marcílio, “sinais claros de um aperto na política monetária nas próximas semanas”. Informou que esses sinais serão acompanhados pela atual rigidez na política fiscal. “Nós continuaremos apertando os cintos”, afirmou.

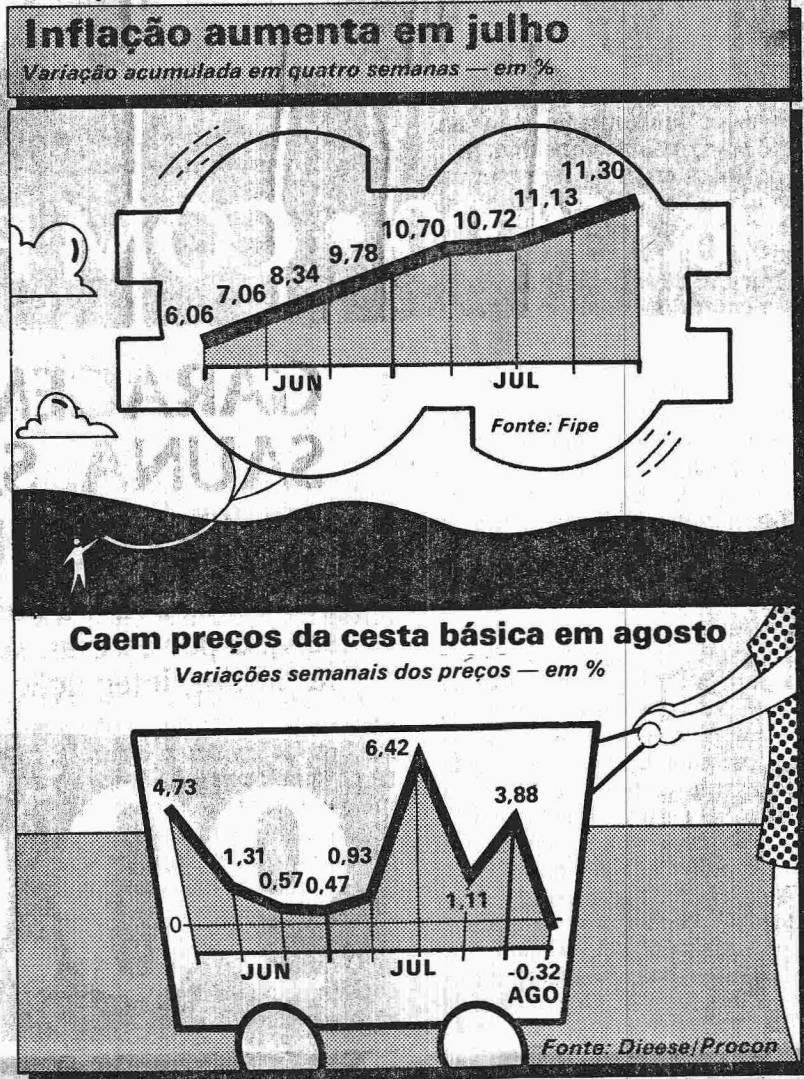
Assessores do ministro informaram que serão adotadas medidas clássicas, como o rígido controle da emissão de moeda e o aumento do recolhimento compulsório sobre depósitos nos bancos.

Os secretários estaduais de Fazenda ouviram o ministro dizer que a adoção de políticas monetária e fiscal austeras tem como objetivo o controle do consumo. Marcílio observou que o governo já havia previsto o repique da inflação nas últimas semanas, por causa do descongelamento dos preços. “Se isso não ocorresse, criaríamos um espécie de panela de pressão que, uma vez aberta, produziria grande explosão”, explicou.

O ministro disse que o descongelamento das tarifas públicas também evitou um comprometimento das política fiscal do governo federal e dos Estados e municípios. Disse que a elevação dos preços provocada pelo descongelamento dos preços privados e públicos foi “corretiva” e que seus efeitos imediatos já passaram.

Mais informações sobre preços na página 3

## PREÇOS



**Sinais inversos**

A alta veloz dos alimentos (13,15%) fez com que o custo de vida em São Paulo subisse 11,3% em julho. Essa variação foi divulgada pela Fipe, ontem, enquanto o Dieese informava que os preços dos produtos da cesta básica caíram 0,32% na primeira semana de agosto.

Páginas 3 e 9